

## CAPÍTULO 2

# O PROCESSO DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO COMBATE AO RACISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO COLÉGIO ESTADUAL RAPHAEL SERRAVALLE, BA

*Data de aceite: 02/05/2024*

### **Ariadne Santos de Souza**

Graduando do Curso de Licenciatura em Letras Vernáculas da Universidade Católica do Salvador, bolsista da Residência Pedagógica – BA

### **Liliane Vasconcelos**

Profa. Orientadora, Coordenadora Institucional da Residência Pedagógica, Universidade Católica do Salvador – BA

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento Literário; Literatura negra; Negritude; Educação; Residência Pedagógica.

Esta proposta intenciona comunicar a perspectiva das experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica, sob a coordenação de José Martins Abbade, possibilitado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em colaboração com a Universidade Católica do Salvador (UCSAL), apresentada ao Colégio Estadual Raphael Serravalle, perante a supervisão da perceptora Maria Fernanda Brito Chaves, localizado no bairro da Pituba,

em Salvador-BA, no desenvolvimento de um projeto elaborado e executado pelos residentes da UCSAL Ariadne Santos de Souza, Filipe Gabriel Alves de Santana e Rafaella da Silva Reiner Pereira Máximo, que tem como intuito o estímulo ao processo de letramento literário como forma de desconstrução do racismo estrutural perpetuado no território brasileiro. Dessa forma, objetiva-se a reafirmação da negritude a partir do reconhecimento e protagonismo negro na arte literária.

Historicamente, a segregação étnico-racial provém desde a instituição da monarquia no Brasil, em que os negros africanos, retirados de suas terras, tornaram-se condenados à uma vida escravista. Atualmente, ainda é possível notar reminiscências de reflexos do passado, em que os preconceitos raciais semeados socialmente tornam as relações interativas repletas de ódio e desumanidade para com as pessoas negras. Por conseguinte, entende-se que esse é um relato que visa demonstrar a importância de um tema tão atual e

pertinente na formação de cidadãos e cidadãs brasileiras, tendo em vista como a literatura é capaz de entrelaçar-se perfeitamente com a proposta e possui a capacidade em assumir um tom de denúncia acerca de um assunto que, por muito tempo, permaneceu esquecido e velado.

Alicerçado em tal contextualização, para Rildo Cosson (2006), o processo de letramento literário fornece uma base para difundir o ato de leitura, transformando-o em um método internalizado naturalmente. A ideia programada para este projeto é, portanto, abordar de maneira dinâmica, através de discussões necessárias, uma conscientização acerca do racismo e suas incoerências, introduzindo um novo ponto de vista aos estudantes da escola pública, a partir da análise de obras literárias infantojuvenis, que reconhecem a necessidade da reavaliação dos padrões socioculturais brasileiros no sentido de afirmar a negritude.

Dessarte, tem-se como intuito desse projeto uma proposta de crescimento no número de leitores no Brasil, bem como a valorização à cultura afro-brasileira. Pode-se citar a 5ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, que menciona a informação de que, em média, o brasileiro lê 5 livros por ano, um número preocupante, tendo em vista a perspectiva do quanto os livros enriquecem cultural e intelectualmente. Ademais, o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária divulgou que a 5ª edição da pesquisa citada mostra que, entre 2015 e 2019, o Brasil perdeu mais de 4,6 milhões de leitores, mostrando porcentagens em que a quantidade de não leitores pode, em algum momento, chegar a ultrapassar o número dos leitores brasileiros, caso prossiga aumentando.

Este relato baseia-se nos estudos de Daniele Barros Costa e Nathália Pétala Batista Fernandes (2018), que descrevem como a utilização de livros didáticos, assim como os paradidáticos, impactam na formação psicológica e identitária do público infantojuvenil negro. As teorias de Lyjane Queiroz Lucena Chaves (2019) também darão base a esse trabalho, tendo em vista que retratam como a literatura negra, como descrevem Florentina Souza e Maria Nazaré Lima (2006), é relevante para elucidar acerca da exclusão sociocultural vivenciada pelos cidadãos brasileiros negros, incentivando a criticidade no tocante aos preconceitos difundidos socialmente para, desse modo, introduzir escritores negros conscientes de sua função transformadora. E assim:

“desconstruir uma tradição literária excludente diante da produção literária marcadamente política.” (SOUZA, Florentina, LIMA, Maria, 2006, p. 14 apud ALVES, Miriam, 2002).

Logo, a divulgação de tal trabalho, realizado a partir do uso da literatura, contribui para a prática de ensino ao combate da discriminação racial e ao apoio à negritude, definida por Kabengele Munanga (2019) como um movimento que propõe a resistência motivada pela autoafirmação cultural, reavaliando as consequências históricas e os discursos de inferiorização com base nos estereótipos atribuídos aos colonizados.

Para além, os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto moverão os fundamentos para esse relato. Os princípios concebidos na pesquisa vislumbram a importância do apoio ao estado leitor e as influências culturais da literatura na formação identitária de crianças afro-brasileiras. Dessa forma, é possível ressaltar que o interesse pela leitura se vincula com o processo de autoidentificação com os personagens que compõem as obras literárias. E, portanto, evidencia-se como a representatividade sociocultural é capaz de despertar o entusiasmo pelo consumo à literatura e, conseqüentemente, impulsionar a liberdade criativa.

Tendo em vista o processo de letramento literário, tal projeto pautou-se em suas teorias como um padrão a ser perpetuado diante os planejamentos de aula derivados do trabalho descrito anteriormente. Dividiu-se, assim, as seguintes etapas do projeto:

**Motivação** - Na qual ocorreu uma ampla discussão, contextualizando as derivações sociorraciais da estrutura preconceituosa que foi moldada.

**Introdução** - Como passo inicial, os estudantes do 6º e 7º ano desenvolveram pesquisas acerca dos conceitos de racismo e quais são as conseqüências sociais geradas. Diante disso, houve um debate em sala, motivado também pelos estudos realizados pelos residentes acerca do livro “Pequeno Manual Antirracista” (2019), de Djamila Ribeiro, para o levantamento de discussões em sala, de modo a conscientizar os alunos sobre os aspectos históricos e culturais que demarcam o processo introdutório da normalização do racismo estrutural, que promoveu uma reflexão sobre as causas dessa discriminação na sociedade. Correspondentemente, foi abordado como as expressões fisionômicas são capazes de espelhar as identificações socioculturais dos cidadãos. A partir do desenvolvimento da discussão, tornou-se possível efetuar a apresentação da intervenção literária através dos livros “Amoras” (2018), do artista Emicida, “Calu - Uma menina cheia de histórias” (2017), escrito pelas autoras Cássia Vale e Luciana Palmeira, e Sikulume e Outros Contos (2009), desenvolvido por Júlio Emílio Braz, pretendendo retratar as manifestações das particularidades definidas pelos traços étnicos, fundamentadas nas ancestralidades traçadas nos âmbitos linguísticos e de representações socioculturais.

**Leitura** - Alicerçada à proposta, esta etapa tomou o foco principal do planejamento, considerando que os estudantes passaram a ter um contato direto com os livros e internalização dos seus significados, tal como as percepções que terão durante o processo de leitura.

Ao final dessa etapa, foi apresentada a proposta de produção textual, na qual os estudantes se dividiram em grupos e cada um deles foi responsável por desenvolver trabalhos que repensassem a atualização de vocábulos e termos racistas, possibilitando uma conscientização acerca da necessidade de mudanças nas manifestações idiomáticas da língua portuguesa, reconhecendo os processos de ressignificações que os autores dos livros utilizam para valorizar a negritude.

Internalização - Tal etapa final demonstrou os reflexos de todo aprendizado intrínseco que os aprendizes assimilaram, pois expressaram a compreensão que tiveram dos livros e de que maneira relacionaram suas produções com a temática. Com base nisso, houve uma exposição de fanzines com a produção textual dos grupos, na qual foi possível observar como suas percepções de mundo se ligaram aos textos para interpretá-lo, além de toda a percepção que apreenderam diante de uma temática fundamental a ser pensada na atualidade.

Dada essa experiência, observou-se que os estudantes apresentaram uma excelente recepção ao conteúdo do projeto. As interações com o material divulgado permitiram a troca de ideias e vivências que foram debatidas com entusiasmo ao longo do processo. Os estudantes puderam repensar a respeito de expressões cotidianas que carregaram os preconceitos naturalizados na sociedade, apresentando curiosidades sobre o tema. Os livros utilizados na proposta renderam um acolhimento positivo, após os debates introdutórios, gerando amplo interesse dos discentes pelos assuntos divulgados, o que resultou numa diversidade de perspectivas acerca de como o racismo estrutural impacta no cotidiano da população negra, gerando, para além disso, identificação para com os aspectos de representatividade cultural. Tudo isso contribuiu para demonstrar como a leitura pode ser envolvente e reflexiva, o que motivou o comprometimento dos educandos com o projeto. A etapa final serviu como um exercício que impulsionou o pleno desenvolvimento da criatividade, bem como criticidade, motivando-os a interagir com o processo artístico, além de valorizar o trabalho individual dos aprendizes.

Portanto, conclui-se que a literatura negra possui um papel transformador ao desempenhar o processo de politização dos jovens em desenvolvimento, oportunizando a desconstrução de preconceitos, assim como a reafirmação sociocultural negra, demonstrando que através da escrita é possível reivindicar a visibilidade social à população negra.

## REFERÊNCIAS

ALVES, José. **Retratos da leitura no Brasil: por que estamos perdendo leitores.** *Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)*, 22 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores>. Acesso em: 30/08/2023

CHAVES, Lyjane Queiroz Lucena. **Literatura negra como prática de ensino no combate à discriminação racial.** *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 30, 19 de novembro de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/30/literatura-negra-como-pratica-de-ensino-no-combate-a-discriminacao-racial>

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Daniele Barros e FERNANDES, Nathália Pétala Batista. **A literatura negra no âmbito escolar: o estudo e análise de livros didáticos e paradidáticos e seus impactos na formação psicológica e identitária da criança negra.** *XCompene, Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros*, outubro de 2018. Disponível em: [https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/1538359150\\_ARQUIVO\\_OFICIAL-TrabalhoCompletoXCOPENE-ST17-NathaliaeDaniele.pdf](https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/1538359150_ARQUIVO_OFICIAL-TrabalhoCompletoXCOPENE-ST17-NathaliaeDaniele.pdf)

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: Usos e sentidos.** Autêntica; 4ª edição, 2019.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Colégio Estadual Raphael Serravalle, Salvador, 2018.  
SOBRENOME, (Re) Elaborado pelos Professores do Colégio Estadual Raphael Serravalle dentro do Projeto Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Público do Estado da Bahia

SOUZA, Florentina da Silva, LIMA, Maria Nazaré. **Literatura Afro-brasileira.** Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. Disponível em: [https://biblioteca.clacso.edu.ar/Brasil/ceao-ufba/20170829041615/pdf\\_257.pdf](https://biblioteca.clacso.edu.ar/Brasil/ceao-ufba/20170829041615/pdf_257.pdf).

TOKARLA, Marlana. **Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos.** *Agência Brasil*, 11 de setembro de 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos#:~:text=O%20Brasil%20perdeu%2C%20nos%20%C3%BAltimos,de%2056%25%20par a%2052%25>. Acesso em: 30/08/2023